

INFLUÊNCIA DA INGESTÃO DA FARINHA DA BANANA VERDE NO PERFIL BIOQUÍMICO E RISCO PARA EVENTOS CARDIOVASCULARES EM ADULTOS

GREJANIM, Jessica¹ (jessica_gr15@hotmail.com); **BASILE, Livia Gussoni**³ (liviabasile@ufgd.edu.br); **LIMA, Cláudia Gonçalves**² (claudiagoncalves@ufgd.edu.br).

¹ Discente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

² Co-orientadora e Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD);

³ Orientadora e Docente do Curso de Nutrição da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD).

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis são doenças multifatoriais e sabe-se que há correlação entre seus fatores de risco e a manifestação futura de doenças cardiovasculares. Nos últimos anos, a busca por alimentos funcionais, tem sido decorrente da preocupação com a melhoria da saúde e dentre diversos produtos, encontra-se a banana verde, alimento fonte de amido resistente, sendo que esse amido possui função similar à das fibras. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência da ingestão da farinha de banana verde no perfil bioquímico e risco para eventos cardiovasculares em adultos saudáveis. A pesquisa foi realizada com uma população composta por vinte e três servidores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), os quais consumiram duas colheres de sopa/dia de farinha de banana verde, sendo uma colher de cada vez, em refeições não consecutivas, por período de oito semanas consecutivas. O perfil bioquímico foi avaliado através de exames de colesterol total, colesterol de LDL, colesterol de HDL, triglicérides, insulina, homocisteína, proteína C reativa ultrasensível, hemoglobina, hematócrito, ureia e creatinina. Todas as avaliações bioquímicas foram realizadas antes e após o consumo da farinha de banana verde. Foram calculadas as médias e desvios-padrão para todos os dados avaliados. A pressão arterial foi aferida nos períodos antes e após o consumo da farinha de banana verde, com monitor digital, e as aferições seguiram o protocolo recomendado pela Sociedade Brasileira de Cardiologia. O nível de significância estatística foi de 5% ($p < 0,05$). De acordo com os resultados obtidos, o colesterol total apresentou 7% de redução nos níveis séricos após o consumo da farinha de banana verde, e o colesterol de LDL reduziu 9%, sendo ambos resultados significativos. A pressão arterial e a insulina, bem como a ureia, creatinina, homocisteína, proteína C reativa ultrasensível, hemoglobina e hematócrito não apresentaram modificações significativas após o período de consumo da farinha de banana verde. Concluiu-se que a utilização da farinha de banana verde pode ter contribuído para a redução do colesterol total e colesterol de LDL, resultando em possíveis melhorias no perfil lipídico, sendo que o amido resistente pode desempenhar papel importante na redução dos riscos de doenças, como as dislipidemias e doenças cardiovasculares em geral.

Palavras-chave: Farinha de banana verde; colesterol; risco cardiovascular.

Agradecimentos: Agradeço à FUNDECT – Fundação de Apoio ao Desenvolvimento do Ensino, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso do Sul, pelo apoio financeiro concedido. Meu agradecimento também tanto à minha orientadora Claudia Gonçalves de Lima quanto à minha co-orientadora Livia Gussoni Basile pela dedicação, paciência e transmissão de conhecimentos que direcionaram com muito carinho a mim.